



RESUMO EXPANDIDO (ENFERMAGEM)

NOVOS RECURSOS TECNOLÓGICOS E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: UMA VISÃO HUMANIZADA FRENTE AOS PACIENTES DE UTI

**Guilherme Damascena Lima
Fabiane Soares**

Acadêmicos do 7º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

**Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos
Eliel Fábio da Silva Paixão
Fabiola de Souza Ronconi**

Enfermeiros, Profs. Esp. do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA (Orientadores).

Submetido: 30 jan. 2020.

Publicado: 26 ago. 2020.

E-mail para correspondência:

enfermagem@faema.edu.br

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais. Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Introdução

A industrialização foi um marco de grande importância para a sociedade, possibilitou o progresso tecnológico e a valorização da ciência. Os avanços tecnológicos tiveram impacto na área da saúde, o que culminou em grandes transformações na assistência prestada ao paciente. Com a informatização e o surgimento de uma gama de aparelhos sofisticados que trouxeram inúmeros benefícios e agilidade no processo de combate as patologias ⁽¹⁾. Essa tecnologia moderna desenvolvida pelo homem teve uma contribuição macro na resolutividade de problemas antes sem solução, o que acarretou melhorias nas condições de vida e saúde daquele que necessita de assistência. Na atualidade é profundo, constante e acelerado a imposição da inovação tecnológica, dispendo, aos trabalhadores de saúde e utentes, um amplo nicho de recursos tecnológicos, que estão subdivididos em educacionais, gerenciais e assistenciais ⁽²⁾. A enfermagem cresceu e se desenvolveu juntamente com o advento da tecnologia, ao longo dos anos, foi evidenciado essas transformações da categoria, sendo enfatizado às tecnologias educacionais; dispositivos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, utilizadas pelos que transmitem o conhecimento e por aqueles recebem, nos vários processos de educação formal-acadêmica, formal continuada ⁽³⁾. As tecnologias educacionais são recursos primordiais utilizados para o desenvolvimento do cuidar em um processo sistêmico. No âmbito hospitalar o tema tecnologia



assume destaque no dia-dia dos indivíduos da instituição, haja vista que termo tecnologia transpassa uma simples definição de máquina e equipamento, estando dispostos para profissionais e usuários uma gama de aparatos tecnológicos em saúde, principalmente as leves, leves-duras e duras. As tecnologias leves, denominadas tecnologias de reações, como: acolhimento, vínculo, empatia, responsabilização, autonomização e gestão como forma de liderar o processo de trabalho ⁽⁴⁾.

Tecnologia leve-dura é compreendida como o uso de mecanismos, que não precisam de um elevado aparato tecnológico para sua concretização, a exemplo de meios de oferta de conforto físico e psíquico, como: massagem, aromaterapia, musicoterapia, entre outras. A tecnologia dura é definida pela utilização de diversos recursos que demandam os mais altos aparatos tecnológicos, tais como: ventilador mecânica, monitor multiparamétrico, bomba de infusão, entre outros. Além disso, ainda se classificam como tecnologia dura os softwares e vídeos ⁽⁵⁾.

As tecnologias também podem ser definidas em gerenciais e assistenciais, sendo, Gerenciais: possibilita um olhar com base no diálogo, entre os atores profissional x usuário, propiciando uma interação positiva, um ambiente harmônico, e facilitador para um processo de ensino-aprendizagem. Assistenciais: engloba a consolidação de um desenvolvimento técnico-científico, embasado na busca e distribuição do conhecimento oriundo de investigações, teorias e da experiência entre profissionais e usuários ⁽⁶⁾. O termo tecnologia tem uma extensa conotação e refere-se às técnicas, ferramentas, métodos, procedimentos, um ou diversos produtos. Desta forma o termo diz respeito ao fazer, por que fazer, para quem e como fazer. Os meios tecnológicos são expressos de forma dupla, a então a concepção de produto: instalações físicas e estruturais, equipamentos e acessórios.

E a de processo que compreende a utilização recursos metodológicos e operacionais a fim de se obter um determinado produto. A unidade de terapia intensiva (UTI) é idealizada tendo base nas ações de Florence Nightingale. No período de 1954 houve na Criméia uma



guerra onde Turquia, Inglaterra e França, travaram uma batalha contra a Rússia, os combatentes faleciam pelas situações precárias, contudo a taxa de mortalidade diminuiu com ações de cuidados mais complexos e especializados para a época, ou seja, passaram a ser subdivididos conforme o seu grau de gravidade, onde os sujeitos em estado de maior criticidade recebiam uma assistência de enfermagem contínua. Desse modo o intuito da UTI é manter a homeostasia do paciente, recuperando suas funções orgânicas, em um local que proporcione bem-estar físico e psicológico ⁽⁸⁾.

Em um período de inovações tecnológicas, é um desafio para ser capaz a equipe de enfermagem de compreender e interligar a tecnologia e o cuidado humanizado. A UTI é constituída por múltiplos equipamentos de ponta, que se fundamenta pela oferta, suporte e monitorização contínua aos pacientes em estado grave. Nesse ambiente é de suma importância a inter-relação entre a equipe, preparada, comprometida com a assistência e os recursos tecnológicos.

Todavia torna-se um paradoxo ser possível tornar ou cuidado humanizado em detrimento as novas tecnologias ⁽⁹⁾. O objetivo deste estudo é fazer uma reflexão sobre uso das novas tecnologias e a sua influência na assistência prestada ao paciente, resgatando assim uma visão aprofundada do indivíduo internado em uma unidade de terapia intensiva.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório, foram utilizadas como fontes de pesquisa publicações sobre o tema em bases de dados indexadas no Scielo Scientific Eletronic Library Online - SCIELO; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, além do material presente na biblioteca Júlio Bordignon e acervo pessoal dos autores. Foram utilizados como método de exclusão artigos científicos que não exploraram a linha de construção do tema proposto e conteúdo presente em website



comercial. Utilizou-se como método de inclusão artigos publicados em língua vernácula, trabalhos em língua inglesa e espanhola e pesquisas em humanos. O delineamento temporal foram publicações dos anos de 2005 a 2019. Sendo utilizados o total de 15 trabalhos, sendo 14 artigos de revista e 1 artigo de jornal.

Resultados e Discussão

Os discursos escritos acerca da utilização das novas tecnologias e a Concepção sobre humanizar o cuidado ao paciente no âmbito da UTI pelos trabalhadores da área da saúde, baseados em uma visão humanista de cuidado, a enfermagem se contextualiza no âmbito da arte e da ciência, colocando-a como principal embaixadora no desafio do cuidado como parte da condição humana. O cuidado profissional é um instrumento para ajudar o outro, é uma forma de se relacionar com o outro, o que implica uma responsabilidade da enfermagem com o paciente, o que favorece um cuidado individualizado, onde o técnico e o humano se complementam para prestar um cuidado integral ⁽¹⁰⁾.

Assim, o profissional de enfermagem deve considerar o paciente como um indivíduo em todas as suas dimensões biopsicossocioespíritual, bem como nos estados de vulnerabilidade máxima, como é um paciente em UTI, que são unidades de máxima complexidade, onde os pacientes são recebidos em estado crítico de saúde. São nestas unidades, onde todos os dias a enfermagem se defronta com o risco iminente de morte, dado o estado crítico de pacientes, e mantê-los com vida através do apoio técnico-científico, é um grande desafio para os profissionais ⁽¹¹⁾. Fica evidente que os modos operacionais das UTIs corroboram para a desumanização, deixando o paciente vulnerável a estranhos cuja as atribuições e papéis se desconhecem, de aparelhos e testes de rotina desligados de seus hábitos, nessa metamorfose tornando-se um paciente a mais, outra doença, outro prontuário, retirando sua identidade para tornar-se um rótulo patológico ⁽¹²⁾.



No âmbito hospitalar, o processo de cuidar e o de gerenciar podem ser considerados como as principais dimensões do trabalho do enfermeiro. Neste contexto, a UTI se caracteriza por um cenário de inovação e o atendimento especializado de enfermagem a pacientes de alta complexidade, potencializa a necessidade constante de um profissional com determinado perfil para atuar nesta área, harmonizando o serviço entre tecnologia e assistência ⁽¹³⁾. O enfermeiro, independentemente do diagnóstico, deve cuidar de todos doentes, utilizando uma abordagem que lhes assegure integridade, sendo que as exigências do cuidado em uma UTI requerer conhecimentos científicos diferenciados e altamente qualificado sobre as técnicas e o manuseio dos equipamentos ali disponíveis, para que se possa prestar uma assistência segura, assim como capacitar sua equipe quanto à realização dos procedimentos de forma correta ⁽¹⁴⁾.

A proximidade com a dor e o sofrimento parece provocar nos enfermeiros sentimentos que possibilitam o estreitamento do vínculo terapêutico, que corrobora com um melhor cuidado prestado pela equipe de enfermagem, o desgaste físico e emocional sofrido pela equipe diante o fato da terminalidade é algo de complexa análise. Mesmo diante do exposto, fica claro a existência de uma barreira resistente para se alcançar a humanização no cenário complexo que se constitui a UTI ⁽¹⁵⁾.

Conclusões

Fica evidenciado que os novos recursos tecnológicos possuem extrema relevância para a organização das instituições de ensino e primordialmente nas instituições de saúde, haja vista que esse arsenal tecnológico se usado de forma correta contribui para a manutenção e evolução da vida dos indivíduos. Quando todo esse aparato tecnológico constituído por máquinas, equipamentos e recursos técnicos-científicos se relacionam com pessoas internadas em uma UTI, acaba ocorrendo aí uma relação intrínseca entre humano e máquina, pois o aporte tecnológico acaba se tornando fundamental para a vida daquele que



perece de saúde, sendo assim decisivo para a manutenção da sobrevivência. No estudo também é observado que com advento das tecnologias a vida humana acaba caindo em meio a uma subjetividade, onde os profissionais de enfermagem acabam perdendo a visão humana do ser, e reduzindo o indivíduo moribundo a uma extensão de um equipamento, uma máquina, perdendo a percepção do ser humano como um todo.

É frisado que esse apanhado contingente de recursos tecnológicos não se restringe apenas a aparelhos físicos, modernos e sofisticados que são palpáveis, o termo tecnologia na assistência prestada ao paciente engloba uma gama de outros recursos humanos, relacionadas ao processo de cuidar.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva. Enfermagem. Humanização. Tecnologia.

Referências

1. Barra DCC, Nascimento ERP, Martins JJ, Albuquerque GL, Erdmann. Evolução histórica e impacto da tecnologia na área da saúde e da enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2006;8(3):422-430.
2. Marques IR, Souza, AR. Tecnologia e humanização em ambientes intensivos. Revista Brasileira de Enfermagem. 2010;6(1):141-144.
3. Áfio ACE, Balbino AC, Alves MDS, Carvalho LV, Santos MCL, Oliveira NR. Análise do conceito de tecnologia educacional em enfermagem aplicada ao paciente. Revista Rene. 2014;15(1):158-165.
4. Goes TM, Polaro SH, Gonçalves I. Cultivo do bem viver das pessoas idosas e tecnologia cuidativo-educacional de enfermagem. Revista Enfermagem em Foco. 2016;7(2):47-51.
5. Sabino LMM, Brasil DRM, Caetano JÁ, Santos MCL, Alves MDS. Uso de tecnologia leve-dura nas práticas de enfermagem: análise de conceito. Aquichan, Bogotá. 2016;16(2):230-239.



6. Nietzsche EA, Backes VMS, Colomé CLM, Ceratti RN, Ferraz F. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. *Rev Latino-americana de Enfermagem*. 2005;13(3):344-353.
7. Nietzsche EA, Lima MGR, Rodrigues MGS, Teixeira JN, Oliveira BNB, Motta CA, et al. Tecnologias inovadoras do cuidado em enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFSM*. 2012;2(1):182-189.
8. Oliveira TT, Fonseca JPS. Cuidado humanizado na unidade de terapia intensiva: Uma Revisão de Literatura. *Unincor, Vale do Rio Verde*. 2018:01-15.
9. Hayashi AAM, Gisi ML. O cuidado humanístico num contexto hospitalar. *Revista Texto & Contexto Enfermagem*. 2000;9(2):800-811.
10. Savieto RM, Leão ER. Assistência em Enfermagem e Jean Watson: Uma reflexão sobre a empatia. *Escola Anna Nery*. 2016;1(20):198-202.
11. Correio RAPPV, Vargas MAO, Carmagnani MIS, Ferreira ML, Luz KR. Desvelando competências do enfermeiro de terapia intensiva. *Enfermagem em Foco*. 2015;1(6):46-50.
12. Silva FS, Sanches GP, Carvalho MDB. Refletindo sobre o cuidado de enfermagem em Unidade de Terapia. *Revista Mineira de Enfermagem*. 2007;11(1):94-98.
13. Santos FC, Camelo SH. O enfermeiro que atua em Unidades de Terapia Intensiva: Perfil e Capacitação Profissional, CNPq. Brasília. 2015;19(43):127-140.
14. Silva IAS, Cruz EA. Trabalho da enfermeira intensivista: um estudo da estrutura das representações sociais. *Revista. Esc. Enferm*. 2008;42(3):554-562.
15. Silvia HHC, Emília LSA. Competência profissional: a construção de conceitos, estratégias desenvolvidas pelos serviços de saúde e implicações para a enfermagem. *Texto contexto - Enferm*. 2013;22(2):552-560.